



Universidade de Brasília (UnB)

**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)**

Departamento de Administração (ADM)

Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

MBA em Gestão e Governança de Segurança Pública

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE INTELIGÊNCIA E PREVENÇÃO CRIMINAL NA
POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA
PARA A ATUAÇÃO PROATIVA NAS ÁREAS CRÍTICAS**

ALISON VIEIRA DA SILVA

HENRIQUE PEDRO BORGES

WILLIAM AUGUSTO DE FREITAS COELHO

Brasília/DF

28 de março de 2025



Universidade de Brasília (UnB)

**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)**

Departamento de Administração (ADM)

Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

MBA em Gestão e Governança de Segurança Pública

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE INTELIGÊNCIA E PREVENÇÃO CRIMINAL NA
POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA
PARA A ATUAÇÃO PROATIVA NAS ÁREAS CRÍTICAS**

ALISON VIEIRA DA SILVA

HENRIQUE PEDRO BORGES

WILLIAM AUGUSTO DE FREITAS COELHO

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação/MBA em Gestão e Governança de Segurança Pública, da Universidade de Brasília, como requisito à obtenção do título de Especialista em Gestão e Governança de Segurança Pública.

Professor Orientador: Dr. Thiago Gomes Nascimento.

Brasília/DF

28 de março de 2025



Universidade de Brasília (UnB)

**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)**

Departamento de Administração (ADM)

Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

MBA em Gestão e Governança de Segurança Pública

**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE INTELIGÊNCIA E PREVENÇÃO CRIMINAL NA
POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA
PARA A ATUAÇÃO PROATIVA NAS ÁREAS CRÍTICAS**

ALISON VIEIRA DA SILVA

HENRIQUE PEDRO BORGES

WILLIAM AUGUSTO DE FREITAS COELHO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido, em Sessão Pública, e aprovado pela Banca Examinadora, composta pelos seguintes membros avaliadores:

Professor Avaliador: Dr. Francisco Antônio Coelho Júnior - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade de Brasília.

Professora Avaliadora: Me. Amanda Almeida Paiva - Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília

Professor Orientador: Dr. Thiago Gomes Nascimento.

Brasília/DF

28 de março de 2025

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE INTELIGÊNCIA E PREVENÇÃO CRIMINAL NA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA: UMA PROPOSTA DE MODELO INTEGRADO PARA ATUAÇÃO PROATIVA EM ÁREAS CRÍTICAS

Alison Vieira da Silva¹
 Henrique Pedro Borges²
 William Augusto de Freitas Coelho³

Resumo: este trabalho apresenta uma proposta de aprimoramento das estratégias de gestão de inteligência e prevenção criminal na Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). Com o aumento da demanda por ações de segurança pública mais eficientes e proativas, a pesquisa busca desenvolver um modelo integrado de gestão de inteligência que combine dados operacionais e tecnologias avançadas, como georreferenciamento e Big Data, para subsidiar a tomada de decisões e otimizar a atuação policial em áreas críticas. Por meio de uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, foram realizados levantamentos empíricos mediante questionários repassados aos policiais, análise documental e observação participativa em operações. A revisão de literatura fundamenta-se no conceito de Policiamento Orientado pela Inteligência (POI), na aplicação de ferramentas tecnológicas e na gestão do conhecimento, destacando lacunas e potencialidades para transformar o policiamento reativo em uma prática proativa e inteligente. Os resultados esperados incluem a criação de um modelo de inteligência adaptado às necessidades da PMSC, com impacto direto na redução de tempos de resposta, aumento da eficácia das ações preventivas e maior eficiência na alocação de recursos. Além disso, propõe-se um programa de capacitação para o uso das tecnologias e metodologias desenvolvidas, promovendo uma transformação sustentável nas práticas de segurança pública no estado.

Palavras-chave: Gestão de inteligência; Prevenção criminal; Policiamento Orientado pela Inteligência; Tecnologia em Segurança Pública; Polícia Militar de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública no Brasil enfrenta desafios cada vez mais complexos, que demandam soluções inovadoras e estratégicas para lidar com a criminalidade e a proteção das populações. No cenário atual, as instituições policiais têm buscado formas de integrar novas tecnologias e práticas baseadas em dados para melhorar sua atuação, tornando-a mais eficiente e alinhada às necessidades sociais. Nesse contexto, a Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC)

¹ Policial Militar do Estado de Santa Catarina, graduado em Tecnologia em Logística pela Universidade Anhanguera – UNIDERP.

² Policial Militar do Estado de Santa Catarina, graduado em Teologia pela Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

³ Policial Militar do Estado de Santa Catarina, bacharel em Direito pela Escola Superior de Criciúma – ESUCRI.

desempenha um papel crucial, operando em um estado reconhecido por sua diversidade geográfica e desafios específicos de segurança.

Quando falamos em uma atuação proativa no contexto de segurança pública, significa agir antes que os problemas aconteçam, antecipar riscos e tomar medidas preventivas para garantir a segurança da população, que é o oposto de uma abordagem reativa, onde as ações só ocorrem depois que o problema já aconteceu.

Apesar do empenho institucional, a PMSC enfrenta dificuldades na utilização plena de dados operacionais para orientar suas ações de forma proativa. A coleta de informações é muitas vezes fragmentada, dificultando a criação de um panorama estratégico que permita a antecipação de crimes e a alocação otimizada de recursos. Essa lacuna evidencia a necessidade de um modelo que promova a integração das diferentes fontes de dados disponíveis, associado ao uso de tecnologias como georreferenciamento e análise em tempo real (Silva *et al.*, 2020).

A abordagem conhecida como Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) tem se destacado no Brasil como uma prática eficiente para maximizar o uso de dados e transformar o policiamento reativo em uma atuação proativa (Brasil; Mauerberg Junior, 2022). Inspirado nesse conceito, o presente trabalho busca desenvolver uma proposta de modelo de gestão de inteligência adaptado à realidade da PMSC, com o objetivo de melhorar sua eficácia nas áreas de maior vulnerabilidade.

Os desafios enfrentados pela PMSC não se limitam à tecnologia, mas também incluem questões estruturais e culturais dentro da corporação. A falta de treinamento específico para lidar com ferramentas de inteligência e a resistência a mudanças institucionais são fatores que precisam ser superados para garantir o sucesso de qualquer proposta inovadora. Dessa forma, este trabalho também considera a capacitação dos policiais como elemento central para a implementação do modelo sugerido (Chamorro; Villavicencio, 2024).

Ademais, é necessário reconhecer que a segurança pública é um fenômeno multifacetado, influenciado por variáveis sociais, econômicas e culturais. Assim, a proposta apresentada neste estudo não busca apenas resolver questões operacionais, mas também contribuir para uma visão mais ampla de segurança, onde a integração entre inteligência policial e comunidades locais possa gerar soluções sustentáveis (Silva *et al.*, 2020). Com isso, espera-se criar um impacto positivo não apenas na prevenção da criminalidade, mas também no fortalecimento da confiança entre a polícia e a sociedade.

Portanto, este trabalho não se limita a sugerir melhorias operacionais, mas também propõe capacitações específicas para os policiais da PMSC, assegurando que o conhecimento e as tecnologias introduzidas sejam plenamente assimilados e utilizados no cotidiano policial.

Assim, espera-se que a implementação de estratégias mais inteligentes e integradas contribua para a construção de um modelo de segurança pública mais eficaz e sustentável em Santa Catarina.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A necessidade de uma revisão da literatura sobre estratégias de gestão de inteligência e prevenção criminal, sendo essencial para compreender como o conhecimento produzido na área tem evoluído e contribuído para uma melhora significativa nas atuações policiais. Esse processo permite identificar os principais conceitos, métodos e práticas adotadas no campo da segurança pública, com foco na aplicação da inteligência como ferramenta de apoio à tomada de decisões e à antecipação de ocorrências criminais. Além disso, a análise crítica das produções acadêmicas e institucionais permite reconhecer desafios, avanços e lacunas existentes, servindo de base para o desenvolvimento de novas abordagens.

2.1 Policiamento Orientado por Inteligência (POI)

O conceito de Policiamento Orientado por Inteligência (POI) surgiu como uma resposta à necessidade de integrar dados e análises no processo decisório das forças policiais, permitindo uma atuação mais estratégica e preventiva. Segundo Silva *et al.* (2020), o POI baseia-se no uso de informações qualificadas para subsidiar operações policiais, tornando-as mais assertivas e eficazes. Essa abordagem busca substituir o modelo tradicional reativo, caracterizado pela resposta às ocorrências após sua materialização, por um modelo proativo, onde a inteligência operacional permite prever padrões criminais e otimizar recursos.

No Brasil, a aplicação do POI ainda enfrenta desafios, como a fragmentação de bases de dados, a ausência de interoperabilidade entre órgãos de segurança e a necessidade de capacitação contínua dos agentes. De acordo com Brasil e Mauerberg Junior (2022), a ausência de um sistema nacional de integração de inteligência limita a capacidade das polícias de atuar de forma coordenada, dificultando a prevenção e repressão qualificada ao crime.

No contexto da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), o POI pode representar um avanço significativo na identificação de padrões criminais, alocação estratégica de efetivo e antecipação de cenários de risco. No entanto, a implementação desse modelo exige mudanças estruturais e culturais dentro da corporação, incluindo investimentos em tecnologia,

treinamentos especializados e integração de sistemas operacionais (Chamorro; Villavicencio, 2024).

2.2 Tecnologias de análise de dados: Georreferenciamento e Big Data

O avanço das tecnologias de análise de dados tem proporcionado às forças de segurança ferramentas poderosas para melhorar o planejamento e a execução de operações. O georreferenciamento permite mapear áreas de risco e monitorar a criminalidade em tempo real, possibilitando uma distribuição mais eficiente do efetivo policial. Ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) integram dados de múltiplas fontes, gerando insights estratégicos para a tomada de decisões (Silva *et al.*, 2020).

O uso de Big Data na segurança pública amplia ainda mais essas possibilidades, processando grandes volumes de dados de forma rápida e eficiente. Plataformas de análise de dados podem identificar padrões criminais ocultos em registros de ocorrências, denúncias e outras fontes, permitindo uma atuação mais direcionada e preventiva (Brasil; Mauerberg Junior, 2022). No contexto brasileiro, a combinação entre georreferenciamento e Big Data tem demonstrado resultados positivos na redução de crimes e no aprimoramento da inteligência policial, sendo fundamental para o modelo proposto para a PMSC (Chamorro; Villavicencio, 2024).

A adoção dessas tecnologias torna o policiamento mais dinâmico e previsor, permitindo que a PMSC atue de forma mais estratégica na alocação de recursos e na antecipação de cenários criminais.

2.3 Gestão do Conhecimento aplicada à Segurança Pública

A gestão do conhecimento é um elemento fundamental para a eficiência operacional das forças policiais, pois permite que informações estratégicas sejam coletadas, organizadas e disseminadas de maneira sistemática. Segundo Silva *et al.* (2020), a inteligência policial depende não apenas do acesso a dados, mas também da capacidade de interpretar e compartilhar informações dentro da instituição.

No contexto da PMSC, a gestão do conhecimento pode ser aplicada para criar ciclos contínuos de aprendizado, onde informações operacionais são armazenadas, analisadas e disseminadas entre as equipes. De acordo com o Chamorro e Villavicencio (2024), a ausência de protocolos padronizados para a coleta e análise de dados dificulta o compartilhamento de

inteligência entre unidades operacionais, comprometendo a capacidade da polícia de agir de maneira coordenada e eficiente.

A implementação de uma estrutura de gestão do conhecimento na PMSC pode garantir que as melhores práticas operacionais sejam continuamente registradas e compartilhadas, fortalecendo a cultura de inovação e colaboração dentro da instituição. Ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para registrar e compartilhar boas práticas, garantindo que o conhecimento seja aproveitado de maneira eficaz na formulação de estratégias de segurança.

2.4 Discussão de trabalhos semelhantes e lacunas existentes

Estudos nacionais têm explorado a aplicação da inteligência policial e da tecnologia na segurança pública brasileira. Silva *et al.* (2020) analisam o impacto do Policiamento Orientado pela Inteligência (POI) e apontam que, apesar dos avanços, ainda há desafios na implementação integrada da inteligência policial no Brasil. Brasil e Mauerberg Junior (2022) discutem a relação entre o uso de tecnologia e o desempenho das organizações policiais, destacando que a capacitação dos agentes e a modernização dos sistemas de análise de dados são fatores essenciais para o sucesso dessa abordagem.

Entretanto, ainda existem lacunas significativas na aplicação dessas metodologias no contexto da PMSC. A fragmentação dos sistemas de informação, a ausência de investimentos consistentes e a falta de treinamento especializado continuam sendo barreiras para a plena implementação de um modelo de policiamento baseado em inteligência. Além disso, poucos estudos nacionais abordam especificamente a aplicação do POI e do Big Data na segurança pública de estados como Santa Catarina, reforçando a relevância deste trabalho para a literatura nacional.

Dessa forma, este estudo contribui para o avanço das discussões sobre a modernização da inteligência policial no Brasil, apresentando um modelo que busca integrar gestão de conhecimento, tecnologia e análise de dados para fortalecer a segurança pública.

À vista disso, como a implementação de um modelo integrado de gestão de inteligência pode aprimorar a atuação proativa da Policia Militar de Santa Catarina na prevenção criminal em áreas críticas?

3 MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa descritiva busca compreender os desafios enfrentados por policiais operacionais e comandantes de companhia no uso de inteligência e dados operacionais, fornecendo um panorama detalhado da situação atual (Silva *et al.*, 2020). Já a vertente aplicada tem como objetivo propor soluções práticas para a modernização da inteligência policial, como um modelo de gestão de inteligência adaptado à realidade da Polícia Militar de Santa Catarina (Brasil; Mauerberg Junior, 2022).

A abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada das percepções dos agentes de segurança, identificando padrões e dificuldades na implementação de tecnologias e metodologias de inteligência (Chamorro; Villavicencio, 2024). Já a análise quantitativa possibilita a mensuração de indicadores operacionais e a avaliação da eficácia das estratégias de inteligência, fornecendo dados objetivos que embasam as propostas apresentadas.

Esse modelo metodológico possibilita uma compreensão abrangente do cenário atual da PMSC, garantindo que as soluções propostas estejam alinhadas com a realidade operacional da corporação e fundamentadas em dados concretos.

3.1 Contexto do estudo

A pesquisa será realizada no contexto das unidades do 6º CRPM, no 29º Batalhão de Polícia Militar de Içara; na 3º CRPM, no 12º Batalhão de Polícia Militar de Balneário Camboriú; e na 3º CRPM, no 1º Batalhão de Polícia Militar de Itajaí. Essas localidades foram selecionadas devido à relevância estratégica de suas operações e ao volume de ocorrências diárias, o que proporciona um campo rico para análise.

3.2 Estratégias de coleta de dados

Para obter dados relevantes e confiáveis, serão utilizadas duas estratégias principais de coleta de informações:

1. Pesquisa com Policiais Operacionais: Policiais que atuam diretamente no atendimento de ocorrências diárias responderão a um formulário online com perguntas voltadas para entender:

- Os desafios enfrentados na utilização de dados operacionais.

- A percepção sobre a eficácia dos sistemas e ferramentas disponíveis.
- Sugestões para melhorar a integração de inteligência e planejamento operacional.

2. Pesquisa com Comandantes de Companhia: Comandantes responsáveis pelo processamento de dados e pelo direcionamento do policiamento responderão a um segundo formulário online, projetado para:

- Identificar os critérios usados no direcionamento do policiamento.
- Avaliar a integração das informações coletadas no campo.
- Mapear as lacunas e oportunidades para uma gestão de inteligência mais eficiente.

3.3 Instrumentos de coleta

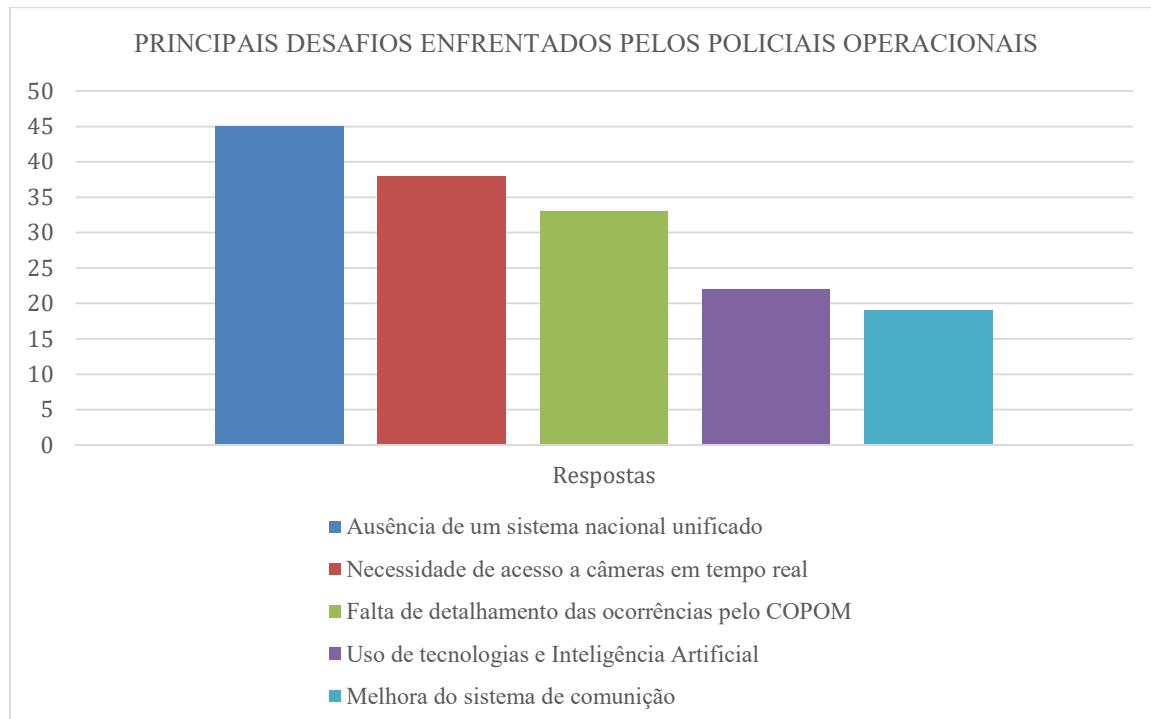
Os instrumentos de coleta de dados serão formulários online, elaborados para atender às especificidades dos dois grupos de participantes: policiais operacionais e comandantes de companhia. Esses formulários serão desenvolvidos com perguntas cuidadosamente estruturadas, divididas em questões objetivas e subjetivas, com o objetivo de abranger tanto a quantificação de percepções quanto a coleta de insights qualitativos. As perguntas objetivas utilizarão escalas numéricas, como a de 1 a 5, (1: Muito Baixo – 2: Baixo – 3: Mediano – 4: Ótimo – 5: Excelente) para avaliar aspectos como o acesso a informações, a eficiência das ferramentas tecnológicas, e a integração entre coleta de dados e planejamento estratégico. Esse formato permitirá mensurar de forma clara os desafios e as potencialidades percebidas pelos participantes, facilitando a análise estatística e a geração de indicadores.

Por outro lado, as perguntas subjetivas serão direcionadas para explorar opiniões, sugestões e experiências dos participantes, buscando compreender as nuances e os contextos específicos do uso de dados operacionais e de inteligência. No caso dos policiais operacionais, essas perguntas permitirão identificar lacunas no fluxo de informações e oportunidades de melhoria para fortalecer o patrulhamento. Já para os comandantes de companhia, as questões subjetivas focarão no processo de tomada de decisões e nas estratégias de integração de dados, permitindo colher insights valiosos sobre o planejamento estratégico e o direcionamento de recursos. A utilização de formulários online torna o processo mais acessível e eficiente, garantindo a coleta de informações em tempo hábil e preservando a confidencialidade das respostas.

4 SÍNTESE DA PESQUISA

A pesquisa realizada com policiais operacionais e comandantes de companhia dos batalhões 1º BPM (Itajaí), 12º BPM (Balneário Camboriú) e 29º BPM (Içara) revelou desafios significativos na utilização de inteligência operacional e integração de dados na Polícia Militar de Santa Catarina. Os dados coletados foram organizados em categorias principais para facilitar a análise e identificar padrões comuns entre os diferentes batalhões.

4.1 Demandas operacionais e tecnológicas



Os resultados apontam que um dos principais desafios enfrentados pelos policiais operacionais é a falta de integração de bancos de dados criminais. Com 45 menções diretas nas respostas, a ausência de um sistema nacional unificado dificulta a consulta rápida de antecedentes criminais, especialmente em regiões que recebem grande fluxo de turistas. Policiais destacaram que suspeitos com mandados de prisão ativos em outros estados muitas vezes não são identificados devido à falta de acesso a um banco de dados interligado.

Além disso, 38 respostas indicaram a necessidade de acesso a câmeras em tempo real, sugerindo a integração direta dos policiais em campo com os sistemas de monitoramento público e privado. Essa medida permitiria um planejamento mais preciso antes da abordagem

e aumentaria a segurança operacional (Silva *et al.*, 2020). Comandantes reconhecem essa necessidade, mas apontam dificuldades operacionais e burocráticas para sua implementação.

Outro ponto crítico identificado foi a falta de detalhamento das ocorrências pelo COPOM (33 respostas). Policiais operacionais relataram que, muitas vezes, as informações fornecidas pelo atendimento inicial são vagas ou imprecisas, resultando em deslocamentos ineficazes ou abordagens sem contexto adequado. Essa deficiência tem impacto direto na eficácia do policiamento e pode levar a falhas na identificação de suspeitos e testemunhas (Brasil; Mauerberg Junior, 2022).

A falta de integração tecnológica entre unidades policiais e a ausência de um fluxo de comunicação eficiente demonstram a necessidade urgente de modernização da inteligência operacional da PMSC. Esse cenário exige soluções inovadoras, que serão discutidas no próximo tópico.

4.2 Propostas de melhorias tecnológicas e estratégicas

Os policiais operacionais também sugeriram diversas inovações para aprimorar a coleta e o uso de dados em campo. A mais citada foi a implementação de reconhecimento facial portátil (30 respostas), que permitiria a identificação rápida de suspeitos de crimes e contravenções penais, sem burocracia e maximizando a efetividade no policiamento ordinário. Comandantes indicaram que a aplicação dessa tecnologia exigiria investimentos e regulamentação específica.

Outro ponto levantado foi a demora no repasse de informações operacionais (27 respostas). Muitos policiais afirmaram que falhas na comunicação entre diferentes setores prejudicam a resposta rápida a crimes. Uma possível solução seria a otimização da rede de rádio e a integração de aplicativos móveis para compartilhamento instantâneo de dados críticos.

O uso de Inteligência Artificial (IA) para análise de dados também apareceu como uma recomendação relevante (25 respostas). Comandantes mencionaram que a aplicação de IA poderia facilitar a análise preditiva de crimes, enquanto policiais operacionais sugeriram que assistentes virtuais poderiam otimizar buscas e consultas em campo.

A melhoria na comunicação entre equipes (20 respostas) foi outro ponto destacado, com sugestões como a criação de protocolos mais eficazes para o compartilhamento de informações entre guarnições e a realização de reuniões táticas baseadas em dados atualizados semanalmente. A modernização dessas ferramentas possibilitaria um salto qualitativo na forma como a PMSC

atua na prevenção e repressão à criminalidade, garantindo um policiamento mais dinâmico e eficiente.

4.3 Impactos da falta de informações adequadas no atendimento de ocorrências

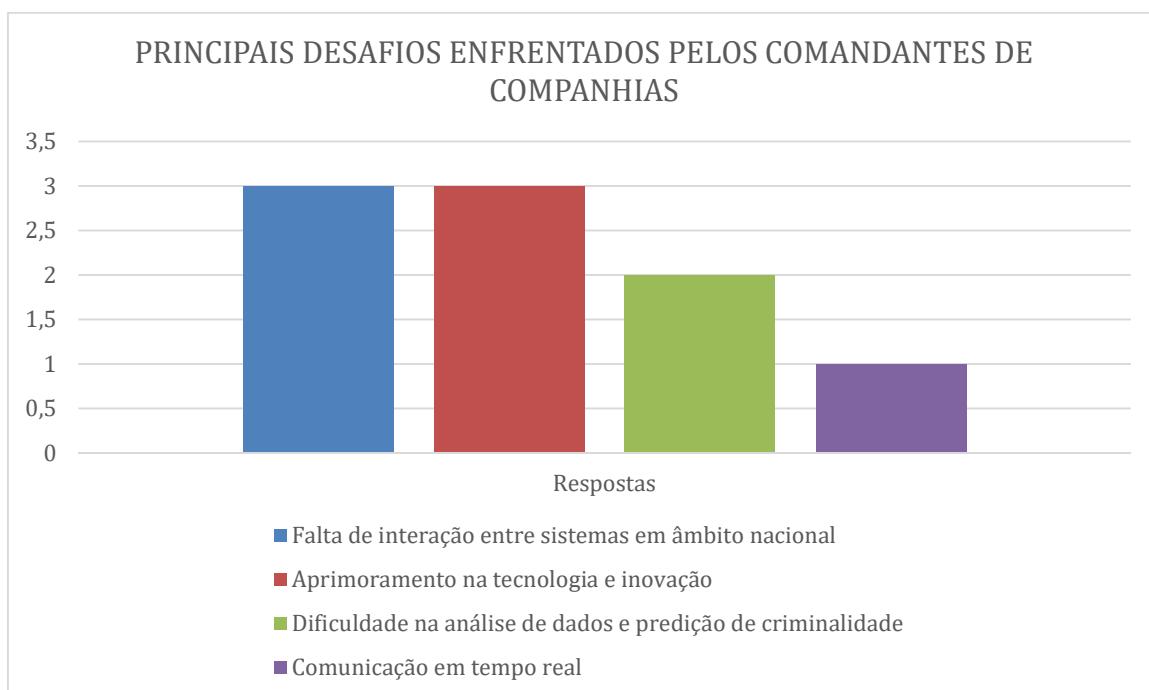
Os relatos dos policiais indicam que a falta de informações adequadas compromete diretamente a efetividade das operações. Diversos agentes relataram situações em que dados imprecisos ou desatualizados resultaram em falhas operacionais, incluindo abordagens erradas, demora na identificação de criminosos e perda de oportunidades para efetuar prisões.

Casos específicos mencionaram erros no cadastro de ocorrências, locais imprecisos e falta de características detalhadas de suspeitos. Um dos exemplos citados envolveu a demora na atualização de um mandado de prisão, permitindo que um suspeito fosse liberado antes que sua situação fosse devidamente identificada.

Outro caso relevante foi a ausência de informações detalhadas sobre movimentações criminosas, o que dificultou a atuação preventiva da polícia. Muitos policiais mencionaram que um mapeamento preciso das áreas de maior incidência criminal (mancha criminal) permitiria um planejamento mais eficaz do policiamento preventivo.

A adoção de ferramentas analíticas e metodologias preditivas pode corrigir essas falhas operacionais, otimizando a atuação da PMSC.

4.4 Similaridade dos resultados das pesquisas



Na mesma esteira, as pesquisas direcionadas aos comandantes de companhias, funções importantes de gestão exercidas por oficiais da PMSC, contou com cinco respondentes, entre oficiais intermediários e oficiais superiores, sendo que foi observado que os principais desafios enfrentados pelos policiais gestores referente ao mesmo tema, são similares aos observados dos policiais do serviço operacional, como podemos verificar: falta de interação entre sistemas nacionais prejudicando o recebimento e o compartilhamento de informações; aprimoramento na tecnologia e inovação, como melhoria da captação de recursos para novas ferramentas e análise de dados; dificuldade da Comunicação em tempo real entre o COPOM e as guarnições de serviço.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios enfrentados pela Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) na adoção de um modelo eficiente de gestão de inteligência foram amplamente evidenciados pela pesquisa. As análises demonstram que a corporação ainda opera com limitações na integração de dados, na capacitação dos agentes e na aplicação estratégica da tecnologia, o que impacta diretamente na capacidade de resposta e na previsibilidade das ações policiais.

A fragmentação dos sistemas de informação, a ausência de treinamentos contínuos e a subutilização de ferramentas tecnológicas fazem com que o potencial da inteligência policial não seja plenamente explorado. Para superar essas barreiras e garantir uma atuação mais eficiente e orientada por dados, propõe-se um modelo de gestão que busque fortalecer a integração das informações, capacitar os policiais para o uso de ferramentas analíticas e aprimorar a aplicação de tecnologias inovadoras na segurança pública.

Por isso, a partir dos dados empíricos obtidos, é proposto um plano de ação que terá métodos e resultados esperados, abordando suas estratégias de implementação, desafios operacionais e impactos esperados na eficiência da segurança pública.

5.1 Comparação com a literatura

Os achados da pesquisa corroboram com os princípios do Policiamento Orientado pela Inteligência (POI), que enfatiza o uso estratégico de dados para subsidiar a tomada de decisões operacionais. Segundo Silva *et al.* (2020), a inteligência policial deve estar baseada na análise sistemática de informações, permitindo o direcionamento eficiente dos recursos policiais e aumentando a previsibilidade das ações de segurança. No entanto, os resultados evidenciam

que, no contexto da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), essa integração ainda apresenta falhas estruturais e operacionais, dificultando a consolidação de um modelo de inteligência eficaz.

A pesquisa revelou que a falta de um sistema unificado de compartilhamento de informações entre unidades da PMSC e outras forças de segurança demonstra uma barreira crítica para a aplicação do POI. Conforme apontado por Brasil e Mauerberg Junior (2022), a eficácia do policiamento orientado por inteligência depende da capacidade de conectar diferentes bases de dados, garantindo uma visão ampla e integrada da criminalidade. Atualmente, os policiais operacionais enfrentam dificuldades na consulta de mandados de prisão, antecedentes criminais e registros de ocorrências de indivíduos de outros estados, reforçando a necessidade de uma plataforma centralizada e interligada nacionalmente.

Além disso, a literatura destaca o papel do Georreferenciamento e do Big Data na modernização da segurança pública, permitindo que as forças policiais adotem uma abordagem mais preditiva e estratégica. Chamorro e Villavicencio (2024) enfatiza que a análise de padrões criminais por meio de Big Data permite a identificação de “hotspots” de criminalidade, facilitando a distribuição eficiente do efetivo policial e a priorização de áreas críticas para ações preventivas. No entanto, os participantes da pesquisa mencionaram a ausência de ferramentas de mapeamento de criminalidade e inteligência artificial para previsão de padrões criminais, o que limita a capacidade da PMSC de atuar preventivamente e alocar seus recursos de forma otimizada.

Outro ponto crítico levantado pela pesquisa e reforçado na literatura é a necessidade de uma Gestão do Conhecimento aplicada à segurança pública. Segundo Silva *et al.* (2020), a inteligência policial deve ser acompanhada de um sistema estruturado de aprendizado organizacional, onde as informações operacionais sejam armazenadas, analisadas e disseminadas de maneira contínua entre as equipes. O estudo mostrou que a PMSC ainda não possui um ciclo estruturado de aprendizado, resultando na perda de informações estratégicas ao longo do tempo e na falta de continuidade na gestão da inteligência policial.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que a implementação de um modelo aprimorado de gestão de inteligência na PMSC deve considerar três pilares fundamentais:

1. Integração de Sistemas – Criar uma plataforma centralizada e interligada para consulta de informações criminais em tempo real, garantindo que os policiais tenham acesso rápido a registros de ocorrências, mandados de prisão e bancos de dados nacionais.

2. Capacitação dos Policiais – Oferecer treinamentos contínuos para os agentes de segurança sobre o uso de inteligência policial, ferramentas tecnológicas e análise de dados,

garantindo que os recursos disponíveis sejam plenamente utilizados para a melhoria das operações.

3. Uso Estratégico de Tecnologia – Incorporar Inteligência Artificial (IA), reconhecimento facial e análise preditiva de crimes, possibilitando um policiamento mais eficiente, preventivo e orientado por dados concretos.

Além da implementação tecnológica e dos treinamentos, a mudança cultural dentro da corporação é um desafio fundamental. A transição para um modelo de policiamento orientado por inteligência exige não apenas novos processos e tecnologias, mas também uma reestruturação na mentalidade institucional, onde a coleta e análise de dados sejam percebidas como ferramentas indispensáveis para a tomada de decisões estratégicas. Conforme apontado por Brasil e Mauerberg Junior (2022), a adoção de inteligência policial depende da criação de uma cultura organizacional onde o conhecimento seja sistematicamente compartilhado entre as unidades operacionais e estratégicas.

Diante do exposto, percebe-se que a transformação da PMSC em uma instituição mais orientada por inteligência exige não apenas investimentos em tecnologia, mas também uma reestruturação organizacional e um comprometimento contínuo com a capacitação dos agentes de segurança. A implementação de um modelo integrado de inteligência não pode ser encarada apenas como uma ferramenta operacional, mas sim como um novo paradigma para o policiamento moderno, onde a análise de dados e a gestão do conhecimento se tornam pilares essenciais para uma segurança pública mais eficiente e confiável.

5.2 Integração de sistemas

A fragmentação e a falta de integração entre os sistemas de inteligência policial foram identificadas como um dos principais desafios enfrentados pela Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC). Atualmente, os policiais operacionais não possuem acesso eficiente e unificado a bases de dados criminais, registros de ocorrências e sistemas de videomonitoramento. Essa limitação compromete a eficácia das operações, tornando as abordagens menos assertivas e retardando a tomada de decisões críticas.

A ausência de um banco de dados criminal nacional integrado dificulta a identificação de suspeitos, especialmente em áreas que recebem um grande fluxo de pessoas de outros estados. A pesquisa revelou que, frequentemente, policiais não conseguem verificar antecedentes criminais de indivíduos provenientes de fora de Santa Catarina, o que representa um risco para a segurança pública. Além disso, a falta de acesso a imagens de videomonitoramento em tempo

real reduz a capacidade da corporação de reagir rapidamente a incidentes e acompanhar deslocamentos suspeitos.

A integração de sistemas é a base para um policiamento preventivo mais eficiente, permitindo que os agentes operacionais atuem com informações precisas e atualizadas. Para que essa proposta seja efetiva, é necessário implementar um modelo que conte cole diferentes bases de dados e garanta um fluxo contínuo de informações entre os agentes.

5.2.1 Proposta de desenvolvimento

Para solucionar essa deficiência, propõe-se a criação de uma plataforma centralizada e integrada, que unifique diversas fontes de dados operacionais e de inteligência em um único sistema de fácil acesso para os policiais. Essa plataforma deve contemplar:

1. Integração Nacional de Dados Criminais

Implementação de um banco de dados unificado que permita consultas rápidas sobre mandados de prisões, registros criminais e perfis de suspeitos.

Acesso imediato a informações de outros estados, garantindo que policiais consigam consultar históricos criminais de indivíduos de qualquer localidade do país.

2. Acesso Ampliado a Sistemas de Videomonitoramento

Integração de câmeras públicas e privadas (como as de estabelecimentos comerciais e sistemas municipais) com acesso controlado pela PMSC.

Utilização de tecnologia de reconhecimento de placas veiculares (OCR), permitindo que os policiais rastreiem veículos suspeitos com mais agilidade.

3. Interoperabilidade entre as Forças de Segurança

Conexão do sistema da PMSC com bases de dados da Polícia Civil, Polícia Federal e Ministério da Justiça, promovendo um fluxo contínuo de informações.

Desenvolvimento de um protocolo de compartilhamento de inteligência entre as diferentes unidades da PMSC, garantindo que informações críticas sejam disseminadas entre os agentes de forma rápida e eficiente.

4. Plataforma Móvel para Policiais Operacionais

Criação de um aplicativo seguro e responsivo, que permita o acesso a informações operacionais em tempo real diretamente das viaturas e dispositivos móveis.

Implementação de assistentes virtuais baseados em IA, que possam fornecer resumos rápidos de ocorrências e perfis criminais, reduzindo o tempo gasto na busca de informações.

5.2.2 Resultados esperados

A implementação dessa plataforma integrada proporcionará ganhos operacionais imediatos, permitindo que a PMSC atue de maneira mais rápida, precisa e estratégica. Os principais benefícios incluem:

1. Maior eficiência no atendimento de ocorrências: Policiais terão acesso instantâneo a dados completos sobre suspeitos, locais e ocorrências anteriores, reduzindo o tempo de investigação em campo.
2. Aumento da taxa de captura de criminosos foragidos: O acesso a bancos de dados nacionais garantirá que indivíduos procurados não escapem por falta de informação no momento da abordagem.
3. Melhoria na coordenação das ações policiais: A integração com videomonitoramento e análise de veículos permitirá um controle mais eficaz de movimentações suspeitas e atividades criminosas em tempo real.
4. Redução de erros e falhas operacionais: A unificação das informações eliminará lacunas de comunicação e evitará abordagens mal fundamentadas, tornando as operações mais seguras e eficientes.

A integração de sistemas será a espinha dorsal do modelo de gestão de inteligência, permitindo que os demais pilares – capacitação dos policiais e uso estratégico de tecnologia – sejam plenamente aproveitados. Ao tornar a PMSC mais interconectada e orientada por dados, a corporação estará melhor preparada para enfrentar os desafios da segurança pública contemporânea e reduzir os índices criminais de forma estratégica e inteligente.

5.3 Capacitação dos policiais

A eficiência de um modelo de gestão de inteligência não depende apenas da tecnologia utilizada, mas também da capacidade dos policiais em interpretar, analisar e aplicar as informações operacionais de maneira eficaz. A pesquisa revelou que muitos agentes não possuem treinamento adequado para utilizar sistemas de análise de inteligência, o que limita a eficácia das ferramentas disponíveis.

Além disso, foi identificada a necessidade de um padrão unificado de coleta e disseminação de informações, garantindo que os dados registrados sejam precisos,

padronizados e úteis para futuras operações. Sem um programa estruturado de capacitação, a implementação de novas tecnologias e metodologias pode se tornar subutilizada ou, no pior dos casos, resultar em erros operacionais graves.

A capacitação contínua é essencial para que os policiais compreendam a importância da inteligência operacional e saibam como utilizar os recursos disponíveis de forma estratégica. Para isso, é fundamental que o treinamento ocorra de forma sistemática, contemplando tanto os policiais operacionais quanto os comandantes e analistas de inteligência.

5.3.1 Proposta de desenvolvimento

Para garantir a plena utilização dos recursos tecnológicos e a eficiência no planejamento operacional, propõe-se a implementação de um programa de capacitação e treinamento contínuo, dividido em três frentes principais:

1. Treinamento Operacional para Policiais em Campo

Uso de bancos de dados e plataformas de inteligência, incluindo consultas em tempo real a informações criminais e registros de ocorrências.

Capacitação em procedimentos padronizados de coleta de dados durante atendimentos de ocorrências, garantindo que os registros sejam detalhados e úteis para análise futura.

Simulações práticas de uso de inteligência em operações, permitindo que os policiais testem o acesso e interpretação de dados em situações realistas.

2. Capacitação Estratégica para Comandantes e Analistas de Inteligência

Treinamento para interpretação e análise de padrões criminais, utilizando ferramentas de Big Data e georreferenciamento.

Implementação de modelos de policiamento baseado em inteligência, aprimorando a tomada de decisões estratégicas.

Cursos especializados em análise preditiva de criminalidade, permitindo a melhor distribuição do efetivo policial conforme as tendências criminais identificadas.

3. Treinamento Contínuo e Atualizações Tecnológicas

Desenvolvimento de cursos periódicos e workshops presenciais e online, garantindo a atualização constante dos agentes sobre novas tecnologias e melhores práticas de inteligência policial.

Simulações operacionais para aprimorar a integração entre as equipes operacionais e os analistas de inteligência, reforçando a cooperação e troca de informações.

Avaliação de desempenho com certificações internas, garantindo que os policiais estejam preparados para lidar com os desafios da segurança pública moderna e operem os sistemas de inteligência de forma eficiente.

5.3.2 Resultados esperados

A implementação de um programa de capacitação contínua e estruturada resultará em ganhos operacionais significativos, tornando o policiamento mais eficiente e orientado por dados concretos. Os principais benefícios incluem:

1. Profissionalização da inteligência policial, permitindo que os agentes operacionais e gestores façam uso completo das ferramentas disponíveis.
2. Redução da margem de erro operacional, garantindo que os processos de coleta, registro e análise de dados sejam mais padronizados e precisos.
3. Melhoria no planejamento estratégico, assegurando que as decisões sejam baseadas em dados concretos e previsões analíticas.
4. Aumento da efetividade no combate ao crime, garantindo que as operações sejam mais bem coordenadas e fundamentadas em inteligência operacional.
5. Fortalecimento da cultura organizacional, promovendo uma mentalidade de aprendizado contínuo e inovação dentro da PMSC.

A capacitação adequada dos policiais é um fator essencial para que a inteligência policial seja verdadeiramente incorporada à cultura da PMSC. No entanto, para que essa capacitação tenha o impacto desejado, é necessário garantir que as ferramentas tecnológicas estejam disponíveis e plenamente integradas ao cotidiano dos policiais.

Dessa forma, a adoção de novas tecnologias e metodologias analíticas torna-se o próximo passo fundamental para consolidar um policiamento inteligente e eficiente.

5.4 Uso estratégico de tecnologia

A modernização da segurança pública exige que as forças policiais incorporem tecnologias avançadas para fortalecer a inteligência operacional e aprimorar a eficiência das ações preventivas. A pesquisa revelou que a falta de integração tecnológica e a subutilização de ferramentas existentes são fatores que limitam a capacidade da PMSC de atuar de maneira proativa e estratégica no combate à criminalidade.

Atualmente, o modelo de policiamento da PMSC ainda se baseia predominantemente em uma abordagem reativa, com pouca utilização de Inteligência Artificial (IA), Big Data e georreferenciamento para antecipação de padrões criminais. A implementação dessas tecnologias pode transformar a forma como o policiamento é planejado e executado, garantindo maior precisão na tomada de decisões e melhor alocação de recursos.

Para que o uso da tecnologia seja eficaz, é necessário que ela esteja integrada ao modelo de gestão de inteligência, permitindo que os policiais acessam e analisem informações operacionais de forma rápida e segura.

5.4.1 Proposta de desenvolvimento

A implementação do uso estratégico da tecnologia deve contemplar três eixos centrais:

1. Inteligência Artificial para Análise Criminal

Utilização de IA para processar grandes volumes de dados criminais, identificando padrões e tendências ocultas que possam antecipar crimes.

Desenvolvimento de modelos preditivos baseados em dados históricos, permitindo que os gestores direcionem efetivos para áreas e horários estratégicos.

Uso de assistentes virtuais para consultas rápidas a bancos de dados criminais, reduzindo o tempo de resposta operacional e aprimorando o processo de tomada de decisão.

2. Reconhecimento Facial e Análise Automatizada de Suspeitos

Integração de câmeras inteligentes com sistemas de reconhecimento facial, permitindo a identificação de criminosos procurados em tempo real.

Implementação de dispositivos portáteis de reconhecimento facial, possibilitando consultas rápidas e seguras durante abordagens policiais.

Criação de um banco de perfis de suspeitos e foragidos, interligado com sistemas nacionais e atualizado em tempo real para garantir maior precisão nas operações.

3. Big Data e Georreferenciamento para Policiamento Inteligente

Implementação de mapas criminais interativos, que permitam a visualização de zonas de risco e tendências criminais.

Uso de análises de mobilidade urbana e comportamento criminal, garantindo a distribuição mais eficiente do efetivo policial.

Integração com sensores urbanos para monitoramento de atividades suspeitas, melhorando a capacidade de resposta preventiva.

A combinação dessas tecnologias possibilita uma abordagem orientada por dados, permitindo que a PMSC atue de maneira preditiva e estratégica, minimizando riscos e maximizando a eficiência operacional.

5.4.2 Resultados esperados

A adoção de tecnologias avançadas promoverá um salto qualitativo na gestão da segurança pública, garantindo maior eficácia na prevenção e repressão à criminalidade. Os principais benefícios esperados incluem:

1. Aumento da capacidade de prevenção criminal, permitindo análises preditivas e planejamento estratégico baseado em evidências.
2. Identificação mais rápida de criminosos foragidos, utilizando reconhecimento facial em tempo real e integração com bancos de dados nacionais.
3. Otimização do uso do efetivo policial, garantindo que os recursos sejam alocados com base em dados concretos e padrões criminais.
4. Melhoria na análise e monitoramento de incidentes, com o suporte de IA e Big Data para identificar padrões e prever tendências criminais.
5. Redução da criminalidade e aumento da sensação de segurança da população, fortalecendo a confiança na atuação da PMSC.

A implantação dessas tecnologias deve ocorrer de forma gradual e integrada, garantindo que os agentes estejam treinados e preparados para utilizá-las de maneira eficiente. O uso estratégico da tecnologia, aliado à integração de sistemas e à capacitação dos policiais, consolidará um modelo de policiamento mais inteligente, proativo e orientado por dados concretos.

A sinergia entre os três pilares propostos – *Integração de Sistemas, Capacitação dos Policiais e Uso Estratégico da Tecnologia* – é essencial para que o modelo de inteligência policial seja plenamente eficaz. Sem integração de dados, os policiais não terão acesso a informações estratégicas; sem capacitação, as ferramentas tecnológicas serão subutilizadas; e sem o uso adequado de tecnologia, a atuação policial continuará reativa e menos eficiente.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo relatar os desafios enfrentados pela Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) na implementação de um modelo eficiente de gestão de inteligência e

prevenção criminal, bem como propor soluções para aprimorar a atuação policial em áreas críticas. A pesquisa revelou que a fragmentação de sistemas de informação, a ausência de capacitação contínua dos policiais e a subutilização de tecnologias avançadas são os principais obstáculos para a consolidação de um policiamento verdadeiramente proativo e baseado em dados.

Diante desse cenário, o estudo propôs um modelo integrado de gestão de inteligência, fundamentado em três pilares: Integração de Sistemas, Capacitação dos Policiais e Uso Estratégico da Tecnologia. A integração de sistemas possibilita um acesso mais ágil e preciso às informações operacionais, garantindo maior eficiência na tomada de decisões em tempo real. A capacitação dos policiais assegura que os agentes tenham conhecimento técnico para interpretar e aplicar a inteligência operacional de maneira eficaz. Por fim, o uso estratégico da tecnologia, com a adoção de Inteligência Artificial, reconhecimento facial e análise preditiva de crimes, permite a alocação otimizada dos recursos e fortalece a capacidade da PMSC de antecipar delitos e reduzir os índices criminais.

Os achados da pesquisa indicam que a transição para um policiamento orientado por inteligência não depende apenas de tecnologia, mas também de mudanças organizacionais e culturais dentro da corporação. O sucesso desse modelo está condicionado à adoção de práticas padronizadas, ao investimento contínuo na capacitação dos agentes e à integração eficiente entre as forças de segurança. Além disso, é essencial que haja suporte institucional e investimento governamental para garantir que as ferramentas tecnológicas sejam incorporadas de forma sustentável e acessível a todas as unidades da PMSC.

6.1 Sugestões para futuras pesquisas e limitações do estudo

Apesar da contribuição teórica e prática deste estudo, algumas limitações devem ser consideradas. A pesquisa concentrou-se na realidade da PMSC, sendo necessário ampliar a análise para outras corporações policiais no Brasil para compreender como diferentes estados lidam com os desafios da inteligência policial. Além disso, a implementação das soluções propostas requer validações empíricas, como projetos-piloto para testar a efetividade da integração de sistemas, os impactos da capacitação dos policiais e a eficiência das tecnologias recomendadas.

Futuras pesquisas podem explorar modelos comparativos de inteligência policial em diferentes países, avaliando as melhores práticas internacionais que poderiam ser adaptadas à realidade brasileira. Além disso, é recomendável investigar os impactos sociais e institucionais

da adoção de novas tecnologias na segurança pública, especialmente no que se refere à privacidade de dados e ao uso ético de ferramentas como reconhecimento facial e análise preditiva.

6.2 Considerações finais

O avanço da criminalidade exige que as forças de segurança adotem estratégias inovadoras e baseadas em inteligência. A implementação de um modelo aprimorado de gestão de inteligência na PMSC pode representar um marco na modernização da segurança pública em Santa Catarina, permitindo que a corporação atue de maneira mais eficaz, integrada e preventiva.

A segurança pública deve ser tratada como um campo dinâmico e em constante evolução, no qual a gestão do conhecimento, o uso eficiente da tecnologia e a capacitação contínua dos agentes desempenham um papel essencial. Ao consolidar um modelo de policiamento fundamentado na inteligência operacional, a PMSC estará não apenas reduzindo a criminalidade, mas também fortalecendo a relação entre a polícia e a sociedade, aumentando a confiança da população na instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL, D. A.; MAUERBERG JUNIOR, A. A Relação entre o Policiamento Orientado pela Inteligência e o Desempenho nas Organizações Policiais: Um Breve Tour pela Literatura Recente sobre o Tema. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 9, 2022, São Paulo, **Anais** [...]. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Administração Pública, 2022. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap-2022/305.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CHAMORRO, V. J. L.; VILLAVICENCIO, G. J. D. Centro Integrado de Operações de Fronteira – CIOF: O Modelo Brasileiro de Policiamento Liderado pela Inteligência. In: SEMINÁRIO LEITURAS DE FRONTEIRAS, 8, 2024, del Este, **Anais** [...]. Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383554819_CIOF_O_MODELO_BRASILEIRO_D_E_POLICIAMENTO_LIDERADO_PELA_INTELIGENCIA_CIOF_THE_BRAZILIAN_INTELLIGENCE-LED_POLICING_MODEL. Acesso em: 18 dez. 2024.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **Manual de Inteligência da Polícia Militar**. Florianópolis, SC: PMSC, 2021.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **Plano Estratégico 2021-2025**. Florianópolis, SC: PMSC, 2021.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **Relatório Operacional Anual 2023**. Florianópolis, SC: PMSC, 2023.

RATCLIFFE, J. **Intelligence-Led Policing**. London: Routledge, 2016.

SILVA, A. T. D.; PEREIRA, J. D. G.; LIMA FILHO, J. R.; BOSNICH, S. L. Policiamento Orientado pela Inteligência: Importância e Iniciativas no Cenário Brasileiro. **Revista Ciência & Polícia** Brasília-DF, v.6, n.2, p.104-130, jul/dez 2020. Disponível em: <https://revista.iscp.edu.br/index.php/rcp/article/download/291/110/704>. Acesso em: 18 dez. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS POLICIAS MILITARES

Questionário para Policiais Operacionais

Objetivas (Escala de 1 a 5):

1. De 1 a 5, como você avalia a qualidade das informações recebidas antes de iniciar o atendimento às ocorrências?
2. De 1 a 5, qual é o nível de precisão das informações recebidas para identificar riscos durante o patrulhamento?
3. De 1 a 5, como você avalia a rapidez com que as informações são compartilhadas entre os policiais?
4. De 1 a 5, o quanto as ferramentas tecnológicas disponíveis auxiliam no planejamento e execução de patrulhamento?
5. De 1 a 5, como você avalia a integração entre as informações que você coleta e as decisões tomadas pelo comando?
6. De 1 a 5, quão eficiente é o sistema atual de comunicação entre as guarnições de patrulhamento?
7. De 1 a 5, qual é o impacto das informações recebidas em tempo real na redução de incidentes durante o patrulhamento?
8. De 1 a 5, como você avalia a clareza das instruções recebidas do comando baseadas nos dados de inteligência?
9. De 1 a 5, quão frequente é o feedback sobre as informações que você fornece ao comando?
10. De 1 a 5, como você avalia o nível de treinamento oferecido para o uso de ferramentas de coleta e análise de dados?

Subjetivas:

1. Em sua opinião, que tipo de informação adicional poderia melhorar significativamente suas operações de patrulhamento?
2. Que melhorias tecnológicas ou operacionais você sugeriria para fortalecer a coleta e o uso de dados no campo?
3. Relate uma situação em que a falta de informações adequadas prejudicou o atendimento a uma ocorrência?

Questionário para Comandantes de Companhia

Objetivas (Escala de 1 a 5):

1. De 1 a 5, como você avalia a qualidade dos dados coletados pelos policiais operacionais no campo?
2. De 1 a 5, quão eficiente é o fluxo de informações entre as equipes operacionais e o comando?
3. De 1 a 5, como você avalia a precisão dos relatórios operacionais utilizados para planejar o policiamento?
4. De 1 a 5, qual é a sua confiança nos sistemas de inteligência disponíveis na sua unidade?
5. De 1 a 5, como você avalia a eficácia das ferramentas tecnológicas para análise de dados e tomada de decisão?
6. De 1 a 5, o quanto as informações compartilhadas em tempo real influenciam positivamente no direcionamento do policiamento?
7. De 1 a 5, como você avalia a capacidade dos policiais em campo de coletar dados relevantes e precisos?
8. De 1 a 5, como você considera o uso atual de georreferenciamento e Big Data na sua unidade?
9. De 1 a 5, quão satisfatória é a integração entre as informações coletadas no campo e o planejamento estratégico?
10. De 1 a 5, quão eficazes são os treinamentos oferecidos para capacitação no uso de inteligência policial e tecnologia?

Subjetivas:

1. Quais são os principais desafios enfrentados na integração das informações operacionais para o planejamento estratégico?
2. Que sugestões você daria para aprimorar os processos de coleta, análise e uso de dados operacionais?
3. Descreva um exemplo em que o uso de inteligência tenha impactado positivamente ou negativamente o direcionamento de operações.